

Segundo domingo do Advento 2016

O CAMINHO DO SENHOR...

(Mt 3,1-12)

Se a primeira luz do Advento foi acesa por Noé, com o convite a entrar na arca da Palavra, agora, toca a João Batista, a voz que grita no deserto! Voz que nos exorta a **preparar o caminho do Senhor** (cf. Mt 3,3). Mas, para que serve gritar no deserto? Desestimulante, se ninguém te escuta... A convicção do anúncio, para João, certamente não está ligada a quem está ao seu redor, mas nasceu, cresceu e amadureceu no deserto, antes, pertence ao deserto, lugar por excelência da Palavra e dos profetas. O deserto cala, a Palavra fala e, se o faz, vai direto ao coração (cf. Os 2,16). Por isso João, homem do silêncio e da escuta, não desanima, deixa que a própria Palavra ressoe ao seu redor, mesmo sem encontrar respostas concretas. A tentação dos resultados é fortíssima e a desilusão, no deserto, poderia levar-nos a repetir as palavras de uma velha canção que dizia: «Mas, quem me obriga a fazer?». João, ao contrário, nos incentiva a não ceder, a não nos deixar levar pela preocupação do sucesso ou do tudo ok! O objetivo é claro, e é diferente: «Preparai o caminho do Senhor». Atenção! Apenas o *preparar* nos empenha, porque o caminho não é nosso, pertence a Deus. Preparar significa deixar alguma coisa pronta para ser utilizada. De fato, o caminho do Senhor já existe, devemos apenas preparar-nos para vê-lo e percorrê-lo.

Como? **Através da consciência**, arte que abre a porta da realidade. «Quem olha para fora, sonha. Quem olha para dentro, desperta», dizia um grande sábio. Despertar para ouvir Deus na própria vida, na Palavra e na história. Na escuta corajosa, a consciência traça um caminho no deserto da alma, torna-se interioridade profunda que, harmonizada com os demais aspectos da pessoa, dá forma à vida, a torna livre, autêntica, pronta para acolher as surpresas de Deus: «Eis, faço nova todas as coisas, abrirei uma estrada no deserto...» (cf. Is 43,19).

ORAÇÃO

Senhor do céu e da terra,
do deserto e dos abismos,
das estrelas e dos corações,
abre-nos à novidade,
mostra-nos «o teu caminho».
E quando nos parecer
demais estreito, íngreme,
e fatigoso esse caminho,
dá-nos a consciência
da meta jubilosa: Jesus.
Amém.



Francesca Pratillo, fsp